



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O SERVIÇO SOCIAL

SQUIZATTO, E. P. S¹; HERCULANO, L. R. F.

Nome Completo: Ediléia Paula dos Santos Squizatto

Artigo submetido em: 21/05/2013

Aceito em: 30/08/2013

Correio eletrônico: leiasquizatto@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como finalidade discutir a gravidez na adolescência como expressão da questão social e a atuação do profissional de Serviço Social frente á esta demanda. A gravidez na adolescência apresenta diferentes repercussões na vida dos adolescentes e para a compreensão desta problemática é preciso considerar o contexto social, a estória de vida, entre outros fatores determinantes. Sendo assim, a atuação do Serviço Social deve estar voltada tanto para a prevenção da gravidez precoce como também para a atenção ás adolescentes grávidas e os que já são pais.

Palavras- Chave: Gravidez; Adolescência; Serviço Social.

ABSTRACT

This article aims to discuss teen pregnancy as an expression of social issues and the role of the forward to this demand social service professional. Teenage pregnancy has different effects on adolescents' lives to understanding this issue you need to consider the social context, the story of life, among other determinants. Thus, the role of social work should focus both for the prevention of early pregnancy but also for the attention to pregnant teenagers and those who are already parents.

Key-words: Pregnancy; Adolescence; Social Service.

¹ Graduada em Serviço Social pelas Faculdades Integradas “Antônio de Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo abordar a gravidez na adolescência como expressão da questão social, o que leva a refletir acerca das determinações da gravidez precoce e a importância da atuação do Serviço Social frente a esta demanda.

Para tanto, é preciso compreender as transformações físicas, psicológicas e sociais, a questão econômica enfrentadas na adolescência como também as consequências, geradas por uma gravidez precoce, na vida de adolescentes.

A gravidez na adolescência se apresenta como uma expressão da questão social no cotidiano da sociedade. A compreensão desta problemática requer considerar a realidade, a classe social, a história de vida que está sendo referida, pois uma gravidez precoce pode causar impressões distintas na adolescência.

A atuação do profissional de Serviço Social tem fundamental importância no enfrentamento desta expressão da questão social no que tange à prevenção da gravidez como também a atenção as adolescentes que grávidas e os que já são pais.

Sendo assim, para a compreensão do desta problemática, este artigo abordou, no item 2, a adolescência em seus aspectos biopsicossociais; no item 3, a gravidez na adolescência como expressão da questão social; no item 4, a Política de Saúde voltada para o adolescente; e, no item 5, a atuação do Serviço Social frente à esta problemática. Para a abordagem do tema a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e eletrônica.

2 ADOLESCÊNCIA: ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS

A adolescência é definida como um período de transição da infância à vida adulta caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais e, portanto, é uma fase complexa. Esta etapa da vida é distinta pelo desenvolvimento e amadurecimento físico vinculado aos conflitos emocionais intensos. Ao mesmo tempo em que o mundo adulto é desejado, ele é temido pelo adolescente.

Assim, estas alterações físicas e psicológicas que se alternam entre a dependência e independência levam o adolescente a estabelecer uma nova relação com a família e com o mundo. Estas transformações vinculadas á imposições da sociedade exigem que os

adolescentes construam novas formas de convivência, o que no início é visto como uma invasão.

Na adolescência, as alterações determinam a perda da identidade infantil e requer a construção, aos poucos, de uma nova identidade desencadeando mudanças de comportamento contínuas até atingirem uma personalidade própria.

Para D'Andrea (1989 apud PRIORI, 2008) a adolescência pode ser classificada em três períodos: pré – puberdade, puberdade e pós – puberdade. A autora aponta a pré – puberdade como a fase em que o adolescente apresenta um conflito interno alternando entre atitudes de criança e o desejo de ser visto como adulto. É nesta fase que os adolescentes contestam o que é imposto por seus pais, o que faz com que estes sintam que estão perdendo o controle, que o adolescente está construindo sua própria personalidade, o que gera muitos transtornos familiares.

A autora ainda afirma que é na puberdade que ocorre a maturação dos órgãos reprodutores tornando o adolescente apto para a sexualidade adulta. Nesta etapa sucede a menarca. Assim, são de fundamental importância as informações sobre as transformações vivenciadas pela adolescente, o que na maioria das vezes, não ocorre devido ao tabu sobre a sexualidade na família.

A pós – puberdade, como colocado pela autora, é a etapa em que o adolescente precisa fazer escolhas para se tornar adulto, sente a necessidade de se abjurar do poder familiar, passa a se relacionar com o sexo oposto de forma distinta da até então utilizada. Isto faz com que o adolescente reage com incompreensão frente à família e ao mundo devido à insegurança diante das situações as quais não sabe lidar.

Na maioria das vezes, os pais não admitem intelectualmente a independência dos filhos, não compreendem este processo de formação de personalidade e buscam conservar a superioridade impondo-lhes restrições, fazendo julgamentos, o que gera embates entre as duas gerações. Assim, é nesta fase que os adolescentes começam a descobrir o sexo oposto, pois tem mais contato com outros adolescentes, o que gera relacionamentos afetivos.

Nesse processo de desenvolvimento, são estabelecidos aos adolescentes, normas, valores e comportamentos arraigados na sociedade e que são considerados adequados ao meio social afim construam sua personalidade pautados nestes e, portanto, ao se tornar adulto não venha violar a ordem social vigente.

Os diversos grupos socializadores, sendo a família o principal grupo, impõe regras ao adolescente a fim de socializar o adolescente a sociedade. Algumas vezes reproduzem o que foi ensinado, outras vezes questionam. Contudo, são impostos critérios de socialização ao adolescente, sem muitas vezes considerar que seu desenvolvimento social é determinado pelo contexto social, cultural, econômico em que está inserido.

Na adolescência, além do desenvolvimento físico, psicológico e social, também é fase de descoberta da sexualidade, na qual é ampliado o interesse pelo sexo oposto. Este é o momento de descoberta do corpo, de maior aproximação do sexo oposto desde o primeiro beijo até o namoro, de preocupação concreta com a virgindade. Esta, que por muito tempo foi reduzida a integridade feminina, está sendo questionado pelos jovens na atualidade, o que possibilita ampliação das informações sobre relação sexual ao mesmo tempo em que pode levar a prática inconsequente do sexo.

A sexualidade por muito tempo foi um tabu na sociedade não sendo discutido, o que tornou o assunto omissos nas famílias. Essa dificuldade de orientação sobre a sexualidade ainda é percebida hoje devido a timidez ou ausência de conhecimento dos pais. Na escola, adolescentes até recebem orientações sobre sexualidade, contudo de forma reduzida não atingindo o que seria essencial para a preparação para a vida sexual. Assim, na visão conservadora da sociedade, ao fim da adolescência, o jovem deveria estar ajustado aos valores e normas impostos pelo meio social como constituir uma família, ter qualificação profissional entre outros.

No entanto, na sociedade capitalista que vivemos, nem todos os adolescentes têm acesso às possibilidades propostas pela sociedade, às políticas básicas, o que afeta seu desenvolvimento, pois além das transformações típicas desta fase da vida ainda enfrenta dificuldades no mundo do trabalho que afeta suas condições de vida e o impede de usufruir deste período.

A gravidez precoce, além das dificuldades econômicas e sociais, também se constitui como um fator que repercute no desenvolvimento do adolescente que exige medida de responsabilidade ainda não adquirida.

3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL

A dinâmica da vida dos adolescentes pode ser atingida, de forma negativa, pela gravidez precoce. A adolescência é uma fase da vida de constantes alterações físicas, psicológicas e sociais que podem ser mais complicadas se estiver aliada a uma gravidez não planejada. Deste modo, vivenciar este período complicado da vida vinculada a uma gravidez precoce não projetada o torna ainda mais complexo.

A gravidez na adolescência está ligada ao contexto familiar. Em sua maioria, a família não dialoga sobre sexualidade e os adolescentes apresentam dificuldades em assumir a vida sexual, visto que o sexo ainda é um tabu na sociedade. Isto faz com que adolescentes fiquem mais expostos à gravidez precoce. Quando o problema já está instaurado, o casamento ainda é usado como forma de reparar a precipitação cometida gerada pela moral. Assim, a gravidez na adolescência se apresenta como uma expressão da questão social que permanece no cotidiano da sociedade e que, portanto, deve ser refletida continuamente por parte dos profissionais, pois a maternidade na adolescência se constitui um desafio.

Assim, por ser um período complexo, a adolescência precisa de condições psicossociais e de serviços de saúde para seu enfrentamento, como afirma Socal (2003, p. 76 apud PRIORI, 2008, p.16)

A gravidez na adolescência é um problema complexo, pois implica em dois fenômenos do desenvolvimento humano: adolescência e gestação. A adolescência é um período de crescimento e desenvolvimento humano, em que se observam rápidas e substanciais mudanças na vida e nos corpos infantis, a citar o acentuado crescimento pondo-estatural, o surgimento de novas formas físicas e estéticas, as transformações no funcionamento orgânico, a construção de novas relações intersubjetivas e as manifestações peculiares de novos sentimentos, modos de pensar e de se comportar refletindo novas identidades e inserções no mundo interno e externo da família. Já o período gestacional é repleto de modificações físicas, psicológicas, hormonais, neurológicas, sociais e familiares. A saúde reprodutiva depende de uma gama de condições sócio-culturais propícias, tais como serviços de saúde de qualidade, adequadas condições de vida e estabilidade social.

A vida sexual precoce dos jovens vinculada à idéia de ausência de gravidez, a pressão exercida pelos pais, a ideação até mesmo inconsciente de engravidar, a inexistência de projeto de vida, falta de afeto são fatores que pode levar a adolescente a escolher pela gravidez. A gravidez também pode ser uma forma que adolescentes utilizam para sair da casa dos pais. O receio em fazer uso de métodos anticoncepcionais, e até a falta de recursos financeiros para obtê-los pode influenciar na gravidez precoce.

Entretanto, para compreensão da repercussão da gravidez na adolescência é preciso considerar a realidade, a classe social, a história de vida que está sendo referida, pois uma gravidez pode causar impressões diferentes na adolescência. A gravidez pode ser uma

delação que indica para um contexto de violência, ausência de recursos financeiros para sobrevivência, abandono social.

A situação de vulnerabilidade expõe os jovens ao uso de drogas, gravidez precoce e outros fatores, enfraquecendo os vínculos familiares e fazendo com que estes, por meio dos grupos de amigos, compartilhem emoções, sentimentos, valores, conhecimentos que a família não propiciou. Nestes espaços, os adolescentes, podem ser coagidos à atividade sexual precoce e conseqüentemente resultar em variados casos de gravidez indesejada. O agir por impulso, característica desta fase da vida, leva o adolescente a acreditar que gravidez e doenças sexualmente transmissíveis nunca farão parte de sua realidade e, desta forma, não é necessário o uso de métodos contraceptivos.

Em geral, as adolescentes não são desinformadas. Entretanto, informações nem sempre altera a visão sobre a sua vida sexual, pois muitas adolescentes praticam relações sexuais sem usar métodos contraceptivos. Muitas vezes desejam a gravidez na intenção de serem vistas como adultas. Diante disso, é necessário considerar que a gravidez precoce pode se estabelecer um tanto natural no contexto social de adolescentes, por vivenciarem situações semelhantes. Entretanto, é de extrema importância a problematização da gravidez precoce, pois esta acarreta conseqüências na vida de adolescentes. A gravidez precoce interrompe o desenvolvimento próprio desta fase levando a adolescente a assumir papéis e responsabilidade de adulto e pode ocasionar alterações e risco para a vida da mesma.

Muitos são as questões enfrentadas por adolescentes grávidas: ausência de apoio da família, de reconhecimento de paternidade, a imposição de casamento pelos pais, entre outras. E ainda sofrem críticas por parte dos familiares dado às pressões sociais envolvidas ou devido a problemas financeiros. E assim, são rejeitadas, abandonadas e não recebem apoio essencial que necessitam para enfrentar a gravidez como também a vida após o nascimento da criança. Neste sentido, Hercowitz (s.a, s.p) afirma que

No tocante à família, as pressões sociais podem dificultar a aceitação da ideia da gravidez de uma filha, incapacitando a família a apoiá-la adequadamente. Há uma limitação da escalada da independência financeira do jovem casal, pois, muitas vezes, a adolescente passa a depender de seus pais para sustentar e criar o bebê.

Entretanto, para compreensão dos impactos que uma gravidez precoce causa na vida dos adolescentes, é necessário entender o contexto social que essa gravidez acontece. Assim, é preciso salientar que, o impacto de uma gravidez precoce na vida de uma adolescente que pertence a uma classe baixa, é muito mais amplo que na vida de uma adolescente de classe média devido à ausência de oportunidades quando se trata de acesso às

políticas públicas que propiciam o desenvolvimento físico, psicológico e social do adolescente. Nesta perspectiva, Santos (2010, p. 15) afirma que

O significado da gravidez varia muito de acordo com o contexto social em que a adolescente esta inserida. Nas classes socioeconômicas mais baixas observa-se que o desejo de ter filhos aparece mais precocemente, assim como há uma valorização maior da gravidez. As perspectivas restritas de estudos e de carreiras promissoras no mercado de trabalho fazem com que essas adolescentes encontrem na gravidez e no papel social de ser mãe um objetivo para suas vidas.

Sendo assim, as repercussões da gravidez na vida dos adolescentes são diversas sendo determinado pelo contexto social no qual os mesmos estão inseridos, o que torna fundamental a efetividade da Política de Saúde do Adolescente.

4 POLÍTICA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Para a Organização Mundial da Saúde, é considerado adolescente entre os 10 e 19 anos e adultos jovens de 20 a 24 anos, o que também é adotado pelo Ministério da Saúde no Brasil. A puberdade é um componente desta fase da vida como afirma o Manual de Atenção à Saúde do Adolescente (2006, p.17)

Foi na década de 50 que surgiu a preocupação com o adolescente, mas em esforços isolados. Somente em 1986, é que o Ministério da Saúde incluiu a assistência á saúde do adolescente em suas atribuições através da Divisão materno Infantil. As atuações da área técnica da saúde do adolescente e do jovem estão voltadas para a implantação de ações que visem à atenção integral na proteção, promoção e recuperação da saúde do jovem e adolescente referente à saúde sexual e reprodutiva, entre outros.

A gravidez na adolescência chama a atenção para a complexa realidade da juventude brasileira e, em particular de adolescentes, articulando aspectos ligados ao exercício da sexualidade e da vida reprodutiva, às condições materiais de vida e às múltiplas relações de desigualdade que constituem a vida social em nosso país (BRASIL, 2010, p.91).

Sendo assim, a intervenção do serviço social é de fundamental importância no enfrentamento desta complexa questão tanto no que tange á prevenção quanto à atenção á adolescentes que já estão grávidas, como será abordado no item a seguir.

5 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

O papel do serviço social na saúde é fundamental no que tange a luta pelos direitos do adolescente no enfrentamento que abrange a gravidez na adolescência tanto na prevenção da gravidez precoce quanto na atenção a adolescentes que já estão grávidas.

No sentido da prevenção, na atuação do serviço social é necessário articular as políticas públicas para enfrentamento desta questão considerando que são variadas as determinações da gravidez precoce como o sonho de ser mãe, ser vistas como adultas. Estas determinações extrapolam a ausência de informação e o acesso aos métodos contraceptivos compreendendo que a questão da sexualidade envolve, além do ato sexual em si, valores sociais.

O trabalho educativo requer parceria entre a sociedade, as escolas a fim de discutir a sexualidade nos espaços que os jovens frequentam e também exige ações com a família, entendendo que esta é o espaço que acontece o amadurecimento da sexualidade. Moreira et. al (2008, p.318 apud SCHUMACHER, 2011, p.40) aponta que é necessário “[...] desenvolver trabalho com grupos adolescentes a partir das necessidades apontadas por eles para que sejam atores ativos nesse processo, o que contribuirá na sua formação para a vida e para o mundo[...]”.

As ações de atenção à adolescente grávida exigem o conhecimento de suas condições de vida, do grupo social a que pertence, para compreensão de como vivenciam a gravidez. A gravidez precoce não se limita a um grupo social, entretanto, na classe desfavorecida há maior incidência devido às condições de acesso às políticas públicas, o que irá refletir na forma de enfrentar a gravidez. A continuidade dos estudos, os estigmas sofridos pelos adolescentes por sua família e pela sociedade, a relação com o pai da criança são questões a serem consideradas na intervenção do serviço social na gravidez na adolescência.

A atenção á adolescentes grávidas e os que já são pais possui fundamental importância para que os mesmos possam construir seus projetos de vida considerando suas necessidades frente à realidade. Contudo, por se tratar de uma problemática complexa, são necessárias ações desenvolvidas em equipe e, sobretudo, articulação com outras políticas públicas e serviços.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre o tema apresentado leva a considerar que a adolescência é uma fase da vida caracterizada por transformações físicas, psicológicas e sociais e pela descoberta da sexualidade sendo assim período marcado por sentimentos de medo, dúvidas e ansiedade o que a torna mais complexa no advento de uma gravidez.

São muitos os fatores que envolvem a gravidez na adolescência, considerando que as repercussões da gravidez na vida dos adolescentes são distintas sendo determinado pelo contexto social no qual os mesmos estão inseridos, o que torna essencial a materialização da Política de Saúde do Adolescente, efetiva como também da articulação de outras políticas públicas. Assim, a gravidez na adolescência se apresenta como uma expressão da questão social presente no cotidiano da sociedade e que, portanto, precisa fazer parte da reflexão contínua dos profissionais de Serviço Social a fim de que possam construir respostas efetivas.

Respostas estas que devem estar voltadas tanto para a prevenção da gravidez quanto para a atenção á adolescentes grávidas e os que já são pais e suas respectivas famílias, considerando suas reais necessidades frente á realidade. Para tanto, o a atuação do Serviço Social na problemática é de fundamental importância no que tange à questão das ações de prevenção e de atenção à adolescente grávida, sendo essencial a articulação das políticas públicas, da sociedade e do trabalho com a família para a efetivação dos direitos dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ações do Ministério da Saúde**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33732>. Acesso em: 25 mar. 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Programa Saúde do Adolescente: bases programáticas. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_05.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- COATES, V. História Brasileira da medicina do Adolescente. **Adolescência Latinoamericana**. Porto Alegre, 1999. Disponível em: <http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-71301999000100010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 23 fev. 2012.
- HERCOWITZ, A. Gravidez na Adolescência. **Moreira Jr.** Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2064&fase=imprime>. Acesso em: 09 jan. 2013.
- PRIORI, L. **Gravidez na Adolescência: um estudo com as mães usuárias do centro comunitário e social Dorcas do município de Toledo – PR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) Centro de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus – Toledo, 2008.
- SANTELLO, C. R. O; LOPES, M. L; FARIAS, G. W; VOLPATO, L. M. B. **Gravidez na Adolescência e Serviço Social**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social de Presidente Prudente. Presidente Prudente, SP: 2008.
- SANTOS, R. A. B. **Gravidez na Adolescência: aspectos sociais e psicológicos**. Curvelo, MG. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2330.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2013.
- SÃO PAULO. Secretaria Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. **Manual de Atenção à Saúde do Adolescente**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.tele.medicina.ufg.br/files/palestras-material/Manual_do_Adolescente.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2012.
- SCHUMACHER, V. **Gravidez na Adolescência e a Estrutura Familiar**. Universidade Norte do Paraná. Pelotas, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/78807307/Tcc-Gravidez-Na-Adolescencia-Estrutura-Familiar>>. Acesso em: 10 jan. 2013.